

Azul de Cresil

FINALIDADE:

Solução corante utilizada para o evidenciamento de reticulócitos (eritrócitos jovens), cuja estrutura granulofilamentosa basófila só é revelada pela coloração supravital.

PRINCÍPIO:

Este método tem por princípio revelar a presença de reticulócitos de RNA ribossomal formados por finos filamentos ou grânulos no interior das hemácias. Eles são observados por meio de corante supravital (Azul de Cresil Brilhante), com base na observação e na contagem microscópica. A coloração supravital consiste na coloração de células após a morte somática e antes da ocorrência da morte molecular, isto é, depois de removidas do organismo vivo, mas antes de cessarem todas as atividades celulares.

REAGENTES E APRESENTAÇÃO:

Solução de Azul de Cresil brilhante 1%-----100 mL

Apresentação: Frascos de 100 mL

ARMAZENAMENTO E ESTABILIDADE DOS REAGENTES:

O corante deve ser mantido no frasco original, bem vedado, em temperatura ambiente e ao abrigo da luz.

CUIDADOS E PRECAUÇÕES:

As soluções corantes são para uso diagnóstico "in vitro". Seu manuseio deve ser cuidadoso, evitando-se o contato com a pele e mucosas. Em caso de contaminação acidental lavar a área afetada em água corrente. O descarte do material utilizado deve ser feito obedecendo-se os critérios de biossegurança estabelecidos pelo laboratório.

AMOSTRAS:

Sangue total com EDTA.

Toda amostra biológica deve ser considerada potencialmente infectante.

PROCEDIMENTO TÉCNICO:

1. Adicionar 50 µL do sangue total com EDTA do paciente e 50 µL do corante azul de Cresil em um tubo de ensaio e homogeneizar;
2. Colocar o material em banho-maria a 37°C por 15 minutos. Não exceda no tempo de incubação;
3. Prepare esfregaços da maneira usual, fazendo esfregaços delgados.
4. Contar 1000 eritrócitos anotando o número de reticulócitos. Expressar o resultado em porcentagem.

INTERPRETAÇÃO:

A contagem de reticulócitos apresenta grande importância clínica, como meio de diagnóstico e prognóstico na orientação terapêutica. O número de reticulócitos na circulação periférica constitui índice do grau de regeneração dos eritrócitos na medula óssea. Uma contagem baixa de reticulócitos indica medula óssea hipoproliferativa (anemia hipoplásica) ou eritropoiese ineficaz (como pode ocorrer em anemia perniciososa).

Uma contagem alta de reticulócitos indica uma resposta da medula óssea à anemia causada por hemólise ou perda sangüínea. A contagem de reticulócitos pode também aumentar após terapia para anemia por deficiência de ferro ou anemia perniciososa.

Valores de referência:

Os reticulócitos compõem 0,5 a 2% da contagem total de hemácias. Em bebês, a contagem normal de reticulócitos varia de 2 a 6% ao nascimento, diminuindo para níveis de adulto em 1 a 2 semanas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS NÃO FORNECIDOS:

- Tubos de ensaio;
- Microscópio;
- Banho-maria.
-

CONTROLE DE QUALIDADE:

- Antes de serem liberadas para consumo as matérias primas e os reagentes são avaliados pelo Departamento de Controle de Qualidade da Renylab.
- A limpeza e secagem adequada do material a ser utilizado são de fundamental importância para a estabilidade dos reagentes e obtenção de resultados corretos. Não usar detergentes à base de fosfato.
- A água utilizada na limpeza do material deve ser de boa qualidade.
- As lâminas utilizadas devem ser completamente limpas, isentas de gordura.

CARACTERÍSTICAS DE DESEMPENHO:

Repetitividade: foram realizados testes com corante azul de cresil em 5 amostras de sangue de adultos normais. Cada amostra foi analisada em triplicata. Todas apresentaram valores de contagem de reticulócitos normais.

Reprodutividade: foram realizados testes em 5 amostras de pacientes adultos normais durante 5 dias consecutivos. Todos apresentaram valores de contagem de reticulócitos normais.

DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS ASSOCIADOS:

Para esclarecimentos de dúvidas do consumidor quanto ao produto:

sac@renylab.ind.br

Telefax: (32) 3331-4489

Nº DO LOTE, DATA DE FABRICAÇÃO E DATA DE VALIDADE – VIDE RÓTULO

BIBLIOGRAFIA:

1. Lima O. A .; Soares J.B; Greco J.B. Galizzi; Cançado J.R: *Métodos de laboratório aplicados à clínica*; 1992..
2. Who: *Manual of basic techniques for a health laboratory*, 1980.
3. Stanley S. Raphael: *Lynch: Técnicas de laboratório*, 1986.
4. Melo, M ; Silveira, C.M. *Laboratório de Hematologia. Teorias, Técnica e Atlas*. 280p. 2015.

Elaborado e fabricado por:

RENYLAB QUIM. FARM. LTDA
Rodovia BR 040 Km 697 – Caiçaras
Barbacena – MG CEP:36205-666
Telefax: (32) 3331- 4489

Farm. Resp.: Renê Vaz de Mello CRF – MG: 2709

M.S: 80002670086

Revisão: julho de 2017

RenyLab
Química e Farmacéutica